

MAIO/2024

Cartilha

LGBTQIA+

da Educação

PARA COMBATER A LGBTFOBIA É PRECISO LUTAR!

- Pelo respeito ao nome social das pessoas trans!
- Gratuidade para a retificação de documentos
- Defesa do acesso à saúde: equipes multiprofissionais no SUS; terapia hormonal gratuita no SUS.
- Por campanhas de combate à LGBTfobia na sociedade e nas escolas!



www.sepe.org.rj



[instagram.com/sepe_rj](https://www.instagram.com/sepe_rj)



[facebook.com/Seperj](https://www.facebook.com/Seperj)



[youtube.com/SepeRjoficial](https://www.youtube.com/SepeRjoficial)



twitter.com/RjSepe



sepe.org.br/indicatzaeco



Rua Evaristo da Veiga, 55 - 7º/8º andar
Centro - Rio de Janeiro - RJ - Cep: 20031-040
Recepção: (21) 2195-0450



Secretaria de Gênero e Defesa dos Direitos LGBTQIA+

O SEPE NA LUTA CONTRA LGTBIFOBIA

Vivemos numa sociedade desigual, capitalista, dividida entre ricos e pobres.

Ela é racista, machista e lgbtfóbica, reforça o preconceito para que a burguesia possa dominar e explorar os trabalhadores.

O machismo é a ideologia que prega o falso pensamento da superioridade do homem e a inferioridade da mulher.

Racismo é a ideologia que prega a falsa ideia de superioridade de brancos e a inferioridade de negros, indígenas e outras raças.

LGBTfobia é a ideologia que prega a falsa ideia de inferioridade dos LGBTQIA+ e superioridade dos heterossexuais.



LGBT's E EDUCAÇÃO: Escola não é lugar de LGBTfobia!

O ensino e o debate sobre sexualidade nas escolas são temas quase ausentes nas salas de aulas, porém muito importantes para o combate à violência machista, racista ou provocada em função da orientação sexual e identidade de gênero.

A escola deveria debater sobre sexualidade e ensinar a respeitar mulheres, negras e LGBTQs. Porém, o sistema educacional é reproduzidor das ideologias dominantes e espaço vivo de relações interpessoais que, também, refletem o que há de pior nela.

Gênero e sexualidade, por exemplo, são tratados como tabus sociais e este veto ao debate favorece ainda mais as ideologias burguesas, como o machismo, o racismo e a LGTBfobia.

Com aceleração da privatização da educação, fica mais difícil combater a lgbtfobia, machismo e racismo dentro das escolas. A BNCC (Base Nacional Comum Curricular) e o Novo Ensino Médio, além de preparar a demissão de professores e funcionários de escola, dificultam ainda mais o combate às opressões dentro das escolas, com a retirada de disciplinas importantes para o combate à LGTBfobia, como história, geografia, sociologia, filosofia. O projeto "Escola com Mordaça" também é uma tentativa de censurar e destruir o combate ao racismo, machismo e LGTBfobia nas escolas, impondo pensamento único, que reprime a organização e a luta dos trabalhadores da educação. É preciso combater a LGTBfobia, o machismo e o racismo para unificar a luta em defesa da escola pública!



COMO AS OPRESSÕES PODEM SE APRESENTAR?

Não é ao acaso que a violência lgbtfóbica acontece. É fundamental afirmar que a lgbtfobia não é natural, mas estruturada pela sociedade. No sistema capitalista, para que os ricos e poderosos tenham lucro (fiquem cada vez mais ricos) utiliza-se da estratégia de dividir a classe trabalhadora para dominar. Afinal, quando se divide os grupos há um enfraquecimento. A estratégia é inserir na cabeça dos trabalhadores falsas ideias e exercer dominação.

Como as opressões podem se apresentar? Pelo machismo, racismo, LGTBfobia, xenofobia entre outros. A opressão das pessoas LGTBs aparece com a violência, que mata e faz com que mais de 90% das pessoas trans não consigam



concluir o ensino fundamental e mais de 90% das mulheres trans estejam em situação de prostituição; trabalhos precarizados sem carteira assinada; abandono de crianças trans pela própria família; estupros corretivos em mulheres lésbicas e bissexuais etc. Apesar da lgbtfobia atingir todas as lgbts, as que pertencem à classe trabalhadora são as que mais sofrem porque precisam vender sua força de trabalho para sobreviver.

reprimida a procurar serviços de saúde, em decorrência do medo de sofrer violência por práticas discriminatórias dos profissionais de saúde. O estudo mostra que 96,8% da população de travestis e transexuais já utilizaram hormônios e obtiveram conhecimento dos medicamentos por meio de outras pessoas travestis e transexuais e que realizaram a compra de forma avulsa. Apenas 4,6% tiveram acesso ao processo transexualizador em serviço ambulatorial especializado. 84,7% afirmaram que não têm acesso a esse tipo de serviço, o que leva as pessoas trans ao uso indiscriminado de medicamentos e substâncias não apropriadas para o processo de mudanças corporais.



REALIDADE DAS LGBT'S TRABALHADORAS NO BRASIL

O Brasil, pela décima quinta vez consecutiva, ocupa a vergonhosa posição de ser o país onde mais se mata pessoas em razão da orientação sexual e da identidade de gênero. Segundo o Grupo Gay da Bahia, em 2023, foram registradas 257 mortes de pessoas LGBTI+, das quais, 127 eram travestis e transgêneros, 118 eram gays, 9 lésbicas e 3 bissexuais. De acordo com o Transgender Europe, travestis e mulheres trans negras correspondem a 78% dos casos de violência.

Cerca de 96% das pessoas trans não têm um emprego formal. Quatro em cada dez pessoas LGTBs relatam ter sofrido discriminação no ambiente de trabalho, de acordo com levantamento divulgado pelo LinkedIn.

Cerca de 45% das lésbicas e bissexuais têm depressão, índice quase oito vezes maior que na população em geral. De acordo com o Relatório Técnico da Agenda Mais SUS, a maioria das pessoas LGTBs se sente

QUEM SÃO AS LGBT'S?

Antes de falar do que significa cada letra dessa sigla, é importante explicar três ideias.

SEXO: diz respeito às características biológicas e anatômicas que a pessoa apresenta, associadas ao feminino ou masculino.

IDENTIDADE DE GÊNERO: é como a pessoa se identifica. Nem sempre a pessoa se identifica com as características biológicas com as quais nasceu. É como se tivesse nascido no "corpo errado"

ORIENTAÇÃO SEXUAL: é por quem a pessoa sente atração sexual e afetiva.

IDENTIDADES DE GÊNERO

CISGÊNERO - É a pessoa que se identifica com o gênero que foi atribuído ao nascer, por exemplo, uma pessoa que é tratada como mulher desde que nasceu e se identifica como mulher.

TRANSEXUAL/TRANSGÊNERO - Conhecido também como pessoa trans, é a pessoa que não se identifica com o gênero atribuído ao nascer.

HOMEM TRANS - Pessoa transgênero masculina. É quem nasceu sendo tratado como mulher, mas se identifica como homem.

MULHER TRANS - Pessoa transgênero feminina. É quem nasceu sendo tratado como homem, mas se identifica como mulher.

TRAVESTIS - Esse termo tem uma conotação política e social por conta do estigma enfrentado pelas travestis no Brasil. Sempre escrever com o artigo feminino "a travesti".

NÃO-BINÁRIO - É a pessoa que não se encaixa nos padrões do que a sociedade entende como feminino ou masculino.

ORIENTAÇÕES SEXUAIS

LÉSBICAS - São mulheres que sentem atração sexual/afetiva por mulheres. Não deixam de ser mulheres por isso.

GAYS - Homem homossexual, aquele que se atrai sexual ou afetivamente por pessoas do mesmo sexo (homens). Pessoas não-binárias também podem se identificar como gays.

BISSEXUAIS - Pessoas que, independente do sexo, tem atração sexual/afetiva por homens e mulheres.

PANSEXUAL - Diz respeito a quem tem atração por outras pessoas, independentemente do sexo ou identidade de gênero.

ASSEXUAIS - É a falta condicional, parcial ou total de atração sexual a qualquer pessoa.



INTERSEXO - Pessoas que nascem com características sexuais - incluindo genitais, padrões cromossômicos e glândulas, como testículos e ovários, que não se encaixam nas noções típicas de corpos masculinos ou femininos. Antigamente, usava o termo hermafrodita, que está em desuso.

QUEER - Qualquer pessoa que não se encaixe na heterocisnormatividade, ou seja, não se declare hétero ou cisgênero.